

LEVANTAMENTO ETNOFARMACOBOTÂNICO DE PLANTAS UTILIZADAS PARA O TRATAMENTO DA DOR EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE ARARIPE, CEARÁ, BRASIL

Paulo Ricardo Batista ¹, Gyllyandeson de Araújo Delmondes ², Maysa de Oliveira Barbosa ³ Marta Regina Kerntopf ⁴

Resumo: O uso de plantas constitui o objeto de estudos etnobotânicos que perpassam o conhecimento popular acerca do manejo da flora. As plantas medicinais constituem matéria-prima para a produção de medicamentos. Neste contexto, pesquisas que vinculam os saberes populares a comunidade científica, colaboram para identificação de plantas promissoras como recursos terapêuticos alternativos. O presente estudo tem por objetivo elencar as plantas medicinais utilizadas na comunidade quilombola do Sítio Arruda para o tratamento da dor. Para tanto, 52 pessoas foram entrevistadas, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e questionários semi-estruturados. 15 espécies vegetais, pertencentes a 10 famílias foram citadas, sendo a família Lamiaceae predominante, seguidas de Rutaceae e Apiaceae, sendo a espécie preferida *Plectranthus ornatus* Codd. 80,77% dos participantes preferem o uso de plantas frente ao uso de fármacos. Conclui-se que a prática da medicina popular centrada no uso de vegetais é comum no cotidiano dos quilombolas, sendo perceptível a preferência por espécies da família Lamiaceae.

Palavras-chave: Etnofarmacobotânica. Crises álgicas. Comunidade quilombola.

1. Introdução

O uso de plantas para o tratamento de doenças acompanha a história da humanidade. No Brasil, tal prática advém de expressões de culturas indígenas, africanas e europeias, as observações empíricas colaboraram para a seleção de plantas com propriedades terapêuticas, essas estão relacionadas principalmente aos compostos químicos provenientes do metabolismo secundário dos vegetais (OLIVEIRA, 2011).

A prática supracitada compõe o objeto de estudos etnobotânicos, que perpassam o conhecimento popular acerca do mundo vegetal. As plantas medicinais constituem a matéria-prima para a síntese de fármacos (GONÇALVES, 2016).

No contexto da dinâmica entre o ser humano e os produtos naturais com propriedades medicinais, estudos que tem por finalidades vincular os saberes populares a comunidade científica colaboraram para identificação de espécies de plantas promissoras como recursos terapêuticos alternativos, além de evidenciar as formas de uso para os tratamentos das enfermidades.

1 Universidade Regional do Cariri, email: pauloricardoadauto@outlook.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: gyllyandesondelmondes@gmail.com

3 Universidade Federal Rural de Pernambuco, email: maysabarbosa.ce@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: martaluiz@yahoo.com.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

2. Objetivo

Elencar as plantas medicinais utilizadas pela comunidade quilombola do Sítio Arruda para o tratamento da dor.

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada na comunidade remanescente quilombola do Sítio Arruda (Latitude 7°11'51.75"S e Longitude 40°15'32.96"), localizada na região do semiárido brasileiro, especificamente no município de Araripe, Ceará, Brasil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Regional do Cariri, sob o nº 1367311.

Mediante a autorização do representante da comunidade foram entrevistados 52 pessoas, homem e mulheres selecionados, com idades a partir de 21 anos e que isentos de problemas de saúde que pudessem comprometer o fornecimento de dados para a pesquisa. Os participantes concordaram e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Questionários semi-estruturados foram utilizados como instrumentos de coleta, contendo as seguintes indagações: 1 – Você faz ou já fez uso de plantas para o tratamento da dor? Se sim, quais são essas plantas? 2 – Para o tratamento da dor, você prefere fazer uso de planta ou o “remédio de farmácia”?

Posteriormente, foi elaborada uma lista com as espécies citadas elencadas, em um segundo momento da pesquisa, os entrevistados ordenaram as plantas conforme sua preferência para o manejo da dor, este método baseado no *ranking* de preferência de Martin (1995). Os participantes ordenaram de 1 a 15 as plantas, onde os valores menores atribuídos refletem na maior preferência e os maiores valores, as plantas menos preferidas.

4. Resultados e discussão

Foram entrevistadas um total de 52 pessoas, destas 67% eram mulheres (35) e 33% eram homens (17), com faixa etária de 21 a 90 anos, tendo uma maior prevalência de indivíduos com idades entre 30 a 45 anos. Destes, 88,46% referiram fazer uso de plantas para tratamento de diferentes tipos de dor e 11,54% nunca utilizaram plantas para esta finalidade. Quando questionados sobre a preferência terapêutica no tratamento das crises álgicas, 80,77% dos entrevistados declararam preferência pelo uso de plantas e 19,23% preferem fazer o uso de fármacos.

O seguinte ranqueamento foi obtido: 1. *Plectranthus ornatus* Codd (Lamiaceae) “malva sete-dores”; 2. *Ruta graveolens* L. (Rutaceae) “arruda”; 3. *Allium sativum* L. (Liliaceae) “alho”; 4. *Mentha spicata* L. (Lamiaceae) “hortelã”; 5. *Rosmarium officinalis* L. (Lamiaceae) “alecrim”; 6. *Xylopia sericea* A. St.-Hil (Annonaceae) “Imbiriba”; 7. *Citrus sinensis* L. (Rutaceae) “laranja”; 8. *Myristica fragans* Houtt. (Myristicaceae) “nanuscada”; 9. *Achyrocline satureioides* (Lam) DC. (Asteraceae) “marcela”; 10. *Pimpinella anisum* L. (Apiaceae) “erva-doce”; 11. *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf. (Poaceae) “capim-santo”; 12. *Melissa officinalis* L. (Lamiaceae) “cidreira”; 13. *Anethum graveolens* L. (Apiaceae) “endro”; 14. *Eucalyptos globulus* Labill. (Myrtaceae) “eucalipto”; 15. *Cinnamomum zeylanicum* Blume (Lauraceae) “canela”.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

No total 15 espécies vegetais, pertencentes a 10 famílias, foram citadas pela comunidade pelo seu uso no controle da dor. A família predominante foi a Lamiaceae (26,67%), seguida das famílias Rutaceae (13,33%) e Apiaceae (13,33%). A espécie preferida pelos entrevistados foi *Plectranthus ornatus* Codd, pertencente à família Lamiaceae, ao gênero *Plectranthus* e conhecida localmente como “malva sete-dores”.

A maioria dos entrevistados (80,77%) da comunidade Sítio Arruda declaram preferência pelo uso de plantas, ao invés de fármacos, como forma de tratamento para os diferentes tipos de dor. Quanto à preferência entre plantas e fármacos como recursos terapêuticos, resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa realizada por Flor e Barbosa (2015) numa comunidade do estado do Pará (PA-Brasil), neste estudo os pesquisadores entrevistaram 18 moradores e perceberam que 73% dos entrevistados declaram preferência pelo uso de plantas como recurso terapêutico e 9% referiram fazer uso de fármacos.

De acordo com Albuquerque, Andrade e Silva (2005), existem diferentes fatores que podem influenciar a preferência por uma determinada planta medicinal, tais como, os valores culturais (transmitidos através das gerações) e adaptação a sua oferta em determinados períodos do ano (sazonalidade). Além disso, outro motivo pode influenciar as pessoas, principalmente as mais idosas, a preferir estes recursos como fonte de tratamento é fato destas acreditarem que, por se tratar de uma fonte natural, são mais eficazes e seguros, ou seja, possuem menos efeitos adversos do que os fármacos industrializados (OLIVEIRA; SANTOS, 2016; LIMA *et al.*, 2012). Para Ferreira Júnior, Ladio e Albuquerque (2011), a percepção local da eficácia terapêutica é outro fator que pode influenciar esta preferência, sendo esta variável muitas vezes negligenciada.

Albuquerque *et al.* (2014), afirmam que os estudos sobre a percepção local e a preferência por determinadas espécies em função da sua eficácia são de grande valia para os estudos de bioprospecção, visto que o conhecimento popular sobre as plantas medicinais de um determinado local pode exercer uma forte influência sobre o sucesso de estudos farmacológicos.

Dentre as 15 espécies encontradas neste estudo, a *P. ornatus*, conhecida localmente como “malva sete-dores”, foi eleita pelos entrevistados como preferida para o manejo da dor. No estudo de Martins, Senna-Valle e Pereira (2005), realizado em sete comunidades pertencentes ao Distrito de Xerém, Rio de Janeiro (RJ-Brasil), os participantes também referiram fazer uso desta mesma espécie para tratar crises álgicas. Stolz *et al.* (2014), fizeram uma compilação dos estudos etnobotânicos realizados no estado do Rio Grande do Sul (RS-Brasil) sobre as plantas utilizadas para alívio da dor, nesta compilação 6 espécies vegetais encontradas foram citadas, também, pelos moradores da comunidade Sítio Arruda, são elas: *R. graveolens*, *A. sativum*, *R. officinalis*, *C. sinenses*, *C. citratus* e *M. graveolens*. Ainda neste mesmo estudo, outra espécie pertencente ao gênero *Plectranthus*, a *Plectranthus barbatus* Andrews, foi relatada, também, pelo seu uso como analgésico.

As espécies pertencentes ao gênero *Plectranthus* são relatadas na literatura por serem utilizadas na medicina popular para o alívio de diferentes tipos de dor, por exemplo: *P. barbatus*, que é utilizada na África e na Ásia para o tratamento de dores gástricas e espasmódicas (CHIFUNDERA, 2001;

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

YOGANARASIMHAN, 2000) e dores musculares (GITHINJI; KOKWARO, 1993).

5. Conclusão

Conclui-se que a prática da medicina popular centrada no uso de vegetais é comum no cotidiano dos quilombolas, sendo perceptível a preferência por espécies da família Lamiaceae.

6. Referências

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C; SILVA. Use of plant resources in a seasonal dry Forest (Northeastern Brazil). *Acta botânica brasílica*, v. 19, n. 1, p. 27-38, 2005.

ALBUQUERQUE, U. P. et al. "Are ethnopharmacological surveys useful for the Discovery and development of drugs from medicinal plants?" . **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 24, n. 2, p. 110-115, 2014.

CHIFUNDERA, K. Contribution to the inventory of medicinal plants from the Bushi area, South Kivu Province, Democratic Republico of Congo. **Fitoterapia**, v. 72, n. 4, p. 351-368, 2001.

FERREIRA JÚNIOR; W. S; LADIO, A. H; ALBUQUERQUE, U. P. Resilience and adaptation in the use of medicinal plants with suspected antiinflammatory activity in the Brazilian Northeast. **Journal of ethnopharmacology**, v. 138, n. 1, p. 238-252, 2011.

FLOR, A. S. S. O; BARBOSA, W. L. R. Folk wisdom in the use of medicinal plants by the residents of the quiet neighborhood in Marudá District-PA. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 4, p. 757-768, 2015.

GITHINJI, C. W; KOKWARO, J. O. Ethnomedicinal study of major species in the family Labiatae from Kenya. **Journal of ethnopharmacology**, v. 39, n. 3, p. 197-203, 1993.

GONÇALVES, K. G. **Saberes etnofarmacobotânicos na comunidade Sucuri, Cuiabá – Mato Grosso**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso, 2016.

LIMA, S. C. S. *et al.* Representações e usos de plantas medicinais por homens idosos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 778-786, 2012.

MARTIN, G. J. **Ethnobotany: a methods manual**. London: Chapman and Hall, 1995.

MARTINS, L. G. S; SENNA-VALLE, L. F; PEREIRA, N. A. Princípios ativos e atividades farmacológicas de 8 plantas popularmente conhecidas por nome de medicamentos comerciais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 7, n. 2, p. 73-76, 2005.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

OLIVEIRA, A. B. *et al.* Estudo estrutural e farmacognóstico de *Scutellaria agrestis* A. St.-Hil. ex Benth. (Lamiaceae): uma planta medicinal utilizada por populações ribeirinhas do Amazonas. 2011.

OLIVEIRA, L. P. B. A; SANTOS, S. M. A. Conciliando diversas formas de tratamento á saúde: um estudo com idosos na atenção primária. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 1-9, 2019.

STOLZ, E. D. *et al.* Survey of plants populary used for pain relief in Rio Grande do Sul, southern Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 24, n. 2, p. 185-196, 2014.

YOGANARASIMHAN, S. N. Medicinal plants of Índia. Volume 2. Tamil Nadu. **Bangalore: The Author i**, 2000.